

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL		ATUAL
BELA VISTA DE MINAS	MINAS GERAIS	BRASIL
INFORMAÇÕES GERAIS		AA 01
1. Região: Central do Estado de Minas Gerais	2. Microrregião: Itabira	
3. Município: Bela Vista de Minas		
4. Distritos e Povoados: Sede		

5. Histórico: A cidade de Bela Vista de Minas está situada na Região Central do Estado de Minas Gerais, na zona metalúrgica mineira que, entre outros territórios, inclui boa parte da Bacia do Rio Piracicaba e da Bacia do Rio Doce, da qual o Rio Piracicaba constitui-se como um dos seus principais afluentes. O município de Bela Vista de Minas, mais especificamente, está situado na região do Médio Rio Piracicaba.

Aponta-se, em registros de expedições de bandeirantes paulistas, que o início da atividade mineradora na Bacia do Rio Piracicaba remonta à passagem de Fernão Dias pela região de Itabira e Nova Era (municípios limítrofes da futura Bela Vista de Minas), ainda na segunda metade do século XVII. Mas a ocupação populacional da Bacia do Rio Piracicaba iniciou-se efetivamente nas primeiras décadas do século XVIII com a descoberta do ouro de aluvião. Com isso surgiram, então, as primeiras vilas e povoados: Mariana, Ouro Preto, Itabira, Rio Piracicaba, São Domingos do Prata, Nova Era, entre outros. Portanto, o início da ocupação populacional dessa região no século XVIII deu-se em função da exploração mineradora aurífera nos tempos do Brasil colônia de Portugal.

As áreas aproximadas desses povoados, formados a partir do desenvolvimento da mineração, paulatinamente foram sendo exploradas e ocupadas por grandes fazendeiros. Entre essas, estava à região do Onça, que entre os séculos XVIII e XIX era dominada pela família Ávila, com destaque para os Srs. José Modesto de Ávila, Modesto Antônio de Ávila e Antônio Modesto de Ávila. Além dos membros dessa família, habitavam também na região os familiares de sobrenome Bueno.

A denominação “Onça” veio em função do córrego homônimo que constitui a rede de drenagem da sede municipal, desaguando em seguida no Rio Piracicaba, o Córrego Onça. Segundo Antônio do Carmo da Silva, em seu trabalho literário “História de Bela Vista em Resumo e Versos”, o termo “Onça” dado ao povoado tem origem na história das “buscadeira de lenha” que avistaram uma onça no Alto do Canga, serra onde existe a nascente do referido córrego. Por conta dessa história veio a ser chamado de Córrego Onça e o povoamento que ali surgia passou a ser popularmente conhecida como “Onça”.

Na ocasião do falecimento dos primeiros fazendeiros da família Ávila que ocuparam a região, as terras foram repartidas entre seus descendentes. Cada herdeiro vendeu as suas partes a terceiros, ficando assim fragmentada a extensão do território. Com tais divisões e a construção de novas moradias, o povoado recebeu a denominação de “Onça de Cima” e “Onça de Baixo”, de acordo com a posição geográfica de cada

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

área.

Como fato comum ao nascimento de povoados, não tardou a construção de uma pequena capelinha onde os moradores se reuniam a fim de praticar as suas religiosidades cristãs. Assim, foi erguido o templo que recebeu o nome em homenagem a São Sebastião.

Sabe-se que o funcionamento das atividades eclesíásticas na comunidade católica do “Onça” com a presença de um padre era ocasional. A capelinha de São Sebastião não era curada e dependia do atendimento eventual de padres de Nova Era e outras localidades da região, pertencentes à Diocese de Mariana.

Entre outras contribuições da extinta Capelinha de São Sebastião para a história e memória do povo e da cidade de Bela Vista de Minas, pode-se ressaltar: a adoção popular de um outro nome para o povoado do “Onça”, pois a partir da inserção cultural da Capelinha de São Sebastião naquela comunidade o lugarejo passou também a ser conhecido como “São Sebastião do Onça” .

Embora não existam documentos que registram a data específica de construção do templo, através de algumas documentações se faz possível a contextualização do período de sua inauguração. Segundo as documentações de registro, o patrimônio da Capela de São Sebastião do Onça¹ foi instituído em um terreno doado por dois proprietários diferentes. Em uma das escrituras, datada de 24/04/1894, Modesto Antônio Alves e Cândida Emiliana doaram um alqueire de terra, situado no limite das localidades Gorduras e Lages. A outra escritura trata da venda de um terreno correspondente a meio alqueire e meia quarta em semeadura de milho, assinada por Victal Frutuoso da Silva, em 23/04/1894.

Além desses documentos referentes à doação do terreno, existe ainda o registro de uma correspondência enviada ao bispo D. Silvério, em 1895, onde o Pe. Augusto de Oliveira pede permissão para doar a imagem de São Sebastião, retirada do altar colateral das ruínas da capela de Santo Antônio do Porto Real (Poço Grande), à capela que estava sendo edificada no Onça, dedicada a São Sebastião. Verifica-se através destas documentações que nos anos entre 1894 a 1895 estava sendo inicializado o trabalho de instituição da primeira Capela do povoado do Onça. A construção foi realizada no local por onde hoje passa o viaduto da rodovia 381.

Segundo Antônio do Carmo da Silva, o pequeno lugarejo de São Sebastião do Onça era constituído por cerca de 10 fazendas: a fazenda de José Modesto de Ávila, a de Modesto Antônio de Ávila, a fazenda de Antônio Modesto de Ávila a do Senhor Lacerda, a Fazenda Agapito, a fazenda do Sr. Antônio no Caminho Grande, a Fazenda Rochedo, a fazenda do Senhor Guiomar, a fazenda do Senhor Etervino, a do Senhor José Teixeira e a

¹ As informações aqui descritas sobre a história da 1ª Capela de São Sebastião do Onça foram retiradas de *Histórias Paraquianas*, pertencente ao arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Fazenda Santo Antônio do Sr. “Chiquito”.

Uma grande mudança aconteceu no cenário do povoado na década de 1930, quando foi instalada a Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, atual Arcelor Mittal, na cidade vizinha de João Monlevade. Vale lembrar que no período dessa instalação, quando a região do Onça era ainda um pequeno povoado dividido em vários loteamentos e fazendas, o território em questão era pertencente ao município de Itabira. Mais tarde, passou a pertencer ao recém criado município de Nova Era, que por sua vez foi desmembrado de Itabira pelo decreto Lei nº 148 de 17 de dezembro de 1938. Esse decreto alterou o nome do novo município de São José da Lagoa para Presidente Vargas, e somente pelo decreto Lei nº 839, de 13 de junho de 1942 recebeu o atual nome de Nova Era.

Sobre o impulso do movimento metalúrgico na região, verificou-se que foi decorrente da substituição de antigas fontes de economia. Ao final do século XVIII houve um declínio das atividades mineratórias e, em consequência, a economia regional na Bacia do Rio Piracicaba passou a se concentrar nas atividades agropecuárias. Mais tarde surgiu a nova atividade de exploração do minério de ferro que foi muito bem sucedida. Assim, na primeira metade do século XIX Minas Gerais evidenciou uma de suas mais fortes vocações, a produção siderúrgica.

O empreendedor Sr. Jean Antoine Felix Dissandes de Monlevade foi um dos pioneiros da fundação do município de João Monlevade-MG, e, sobretudo, um dos pioneiros das atividades metalúrgicas no Estado de Minas Gerais. Inicialmente, ainda no ano de 1827, Monlevade deu início à exploração de minério de ferro produzindo utensílios e ferramentas forjados em ferro e aço, na Bacia do Rio Piracicaba. Também foi instalada uma usina de beneficiamento deste minério no município de Rio Piracicaba em 1845, e em 1889 foi implantado o primeiro alto forno em Itabira.

A partir de 1920 a indústria metalúrgica ganhou impulso, passando a constituir um setor de relevância crescente na economia mineira. Em 1921 foi criada a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, através da associação de um grupo empresarial de origem belgo-luxemburguês e empresas locais. Nesse novo contexto, a Cia Siderúrgica Belgo Mineira (CSBM) fundou, em 1921, sua primeira Unidade em Sabará-MG. Mais tarde, com a concretização da ligação ferroviária entre a capital Belo Horizonte e o município de João Monlevade, foi instalada a segunda unidade da Belgo Mineira no ano de 1937, que ampliou sua produção.

No fim da década de 1930, Minas Gerais era responsável por 90% da produção de ferro gusa no Brasil. Com isso, a Zona Metalúrgica ganhou peso na economia estadual. Nesse ponto cabe ressaltar a importância da siderurgia para o Estado de Minas e para a região do vale do Rio Piracicaba, na medida em que empreendimentos dessa natureza incrementavam e até criavam infra-estrutura na região de sua implantação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

A Bacia do Rio Piracicaba sedia as três maiores empresas siderúrgicas do Estado de Minas Gerais, a saber: Companhia Siderúrgica Belgo Mineira (CSBM – Atual Arcelor-Mittal), Aços Especiais Itabira (ACESITA) e a Usiminas. Isso fez com que centros urbanos dinâmicos fossem desenvolvidos na região do Vale do Rio Piracicaba. Entre os municípios que compõem a Bacia do Rio Piracicaba, Bela Vista de Minas se constitui como um dos municípios que possui a totalidade de seu território nessa Bacia.

Nesse sentido, o crescimento do setor de mineração e a instalação da Cia Siderúrgica Belgo Mineira foram fatores predominantes na fixação dos moradores do atual município de Bela Vista de Minas, que passou a funcionar como cidade dormitório para as famílias que tinham como sustentação o emprego na companhia.

Nesse contexto, o comerciante Joaquim Fernandes Lima, influente e dotado de espírito de liderança, conquistou estima e confiança dos moradores do local. Insatisfeito com o nome “Onça”, reuniu com os principais moradores e liderou, entre 1943 e 1944, um movimento junto aos senhores José Modesto de Ávila, Antônio Modesto de Ávila, Bento Augusto, Geraldo Bueno, João Bueno, Gil Bueno, Nonô Alvarenga, Juca Machado, Pedro da Silva Perdigão, Geraldo Martins, entre outros, que decidiram mudar o nome do lugar para São Sebastião de Bela Vista e nesse sentido encaminhou um ofício “abaixo assinado” às autoridades competentes em Nova Era.

Para consolidar a nova denominação, Joaquim Fernandes Lima tomou todas as providências junto às autoridades e repartições públicas federais, estaduais e municipais, e junto às autoridades civil, militar, e eclesiástica, visando consolidar o nome São Sebastião de Bela Vista. Entre 1942/1945, Joaquim Fernandes Lima foi o único comerciante do lugar, vindo a falecer na então São Sebastião de Bela Vista, em 13 de dezembro de 1945.

Não há dados históricos precisos, mas segundo o livro “História de Bela Vista em Resumo e Versos”, de Antônio do Carmo da Silva, durante a gestão do prefeito de Nova Era, Juvenal Martins da Costa, o nome do povoado São Sebastião de Bela Vista teve suprimida a denominação São Sebastião, ficando apenas Bela Vista.

Na década de 1950, o povoado de Bela Vista, pertencente à Nova Era e a outros municípios da região, devido ao incremento das atividades da Zona Metalúrgica recebeu significativos investimentos em empreendimentos da Cia Siderúrgica Belgo Mineira (CSBM), que buscava suprir a demanda da Usina Siderúrgica de Monlevade por matéria-prima. Dessa forma, grandes áreas em Bela Vista de Minas e em municípios vizinhos foram adquiridas pela CSBM para servirem à formação de “Hortos” de reflorestamento de eucalipto, que beneficiados pelo processo de carvoejamento alimentariam os alto-fornos da usina.

Segundo a Cartilha “Carvão Vegetal para Siderurgia”, publicada pela Cia Siderúrgica Belgo Mineira em 1955,

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

fazia parte da expansão do plantio de eucalipto, até então, na região de Bela Vista: *“O Horto do Rochedo, aberto em 1952,(..) Possuindo uma área de 1000 hectares” (...), reúne as terras situadas entre os Rios Santa Bárbara e Piracicaba, nas proximidades da confluência de ambos, terras do Rochedo e Ponte de Candeia e uma área à margem direita do rio Piracicaba, entende-se entre os hortos do Sítio Largo e Baú-Andrade, e das proximidades de João Monlevade até o Córrego das Lages (Nova Era).*

Ainda segundo a publicação da CSBM, a concentração da produção carvoeira oferecia a possibilidade de se criar um organizado sistema econômico de transporte de carvão para as usinas. O problema de transporte levou a Cia Belgo Mineira à implantação, já em fase de execução em 1955, de um teleférico, ligando a Usina de João Monlevade à região do Rio Doce, no município de Dionísio, onde se formava um grande núcleo de carvoejamento, com área de 20 mil hectares destinados ao plantio de eucalipto, o “Horto de Dionísio”.

A iniciativa de construção do teleférico envolvia investimentos da ordem de CR\$ 100 milhões de cruzeiros, tinha em vista libertar completamente o abastecimento de carvão das usinas do transporte rodoviário, antieconômico. A direção do traçado das linhas do teleférico, ligando os vizinhos da Usina de Monlevade e o Município de Dionísio, utilizado no transporte do carvão vegetal originário do Horto de Dionísio por meio do tracionamento de caçambas, seguia atravessando sobre o povoado de Bela Vista.

A instalação do teleférico, já em funcionamento no ano de 1955, teve como consequência outra alteração no cenário e nas práticas dos moradores do povoado, que foi a necessidade de desativar a primeira capelinha edificada no local. O teleférico passava muito próximo a Capela de São Sebastião, o que apresentava um perigo para os usuários e para a própria construção. Por esse motivo, as celebrações foram suspensas no local.

Devido a tais problemas, o Padre Ilídio, que celebrava nesse período, fez um acordo com a Siderúrgica que se comprometeu a realizar a construção de uma nova edificação religiosa, que seria entregue para uso da comunidade. Em troca, a antiga capela seria demolida, para que a Cia. usufrísse do local com o uso exclusivo de passagem dos vagões.

Pelo contrato assinado entre a empresa e a Igreja, a primeira construiria toda a parte de alvenaria, acrescentando, em dinheiro, cinquenta e cinco mil cruzeiros para que fossem reconstruídos o altar e a mesa de comunhão. A escritura de servidão de Passagem entre as duas partes foi assinada em 08/01/1961, prevendo um prazo de dezoito meses para a demolição da antiga construção da Capela. Em correspondência, a Companhia Siderúrgica enviou para o Padre Ilídio a afirmação do acordo. Abaixo a transcrição deste documento:

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Prezado Senhor: Havendo assinado com V. Revma., nesta data, uma escritura pública de servidão de passagem da linha do nosso Teleférico I pelos terrenos da Capela de São Sebastião da Bela Vista, e estando prevista (cláusula V) a demolição da atual capela no prazo de 18 meses, confirmamos o nosso compromisso de desde logo iniciar a construção da nova Igreja de São Sebastião da Bela Vista, conforme nossas plantas nºs L 22-249 e L 22-250, cujo orçamento por nós elaborado e que juntamos a esta, atinge a importância de Cr\$ 1.4000.000,00. Não constando do projeto a construção do altar e a mesa de comunhão, esclarecemos que a importância de Cr.\$ 55.000,00, fixada na mencionada escritura de servidão de passagem e já recebida por V. Revma., se destina a esses dois itens, que ficarão a seu cargo. Valendo-nos do ensejo para renovar-lhe as expressões do nosso aprêço, subscrevemo-nos. Atenciosamente. Companhia Siderúrgica Belgo Mineira.²

De acordo com a Escritura Pública de Passagem Perpétua, de 09/08/1961, a antiga capela teve que ser demolida para a passagem do eixo I do teleférico da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira e, por determinação contratual, a Companhia ficou obrigada a construir uma nova igreja em outro lugar. A Companhia contratou a Mascarenhas Barbosa e Roscoe para efetuar a nova construção.

O terreno para a nova igreja, uma área de mil e quinhentos metros quadrados, foi doado pela família Ávila, conforme registro de 01/06/1960, onde consta que:

Certifico que a fls. 284 do livro n. 3d., foi registrada hoje sob n. 3.151 a esc. de doação do imóvel que os Snrs. Sebastião Francisco de Ávila, motorista e s/mulher, D. Narcisa Lima de Avila, domestica, Geraldo Elias Bueno, comerciante e s/ mulher, D. Jandira Maria de Avila, domestica, José Inocente de Avila, mecânico e s/ mulher, D. Rita de Cassia Caldeira, domestica, Randalfo de Avila, motorista e s/ mulher, D. maria de Perpetuo Socorro Quintão de Avila, domestica, Antonio Rodrigues, construtor, e s/ mulher, D. Natercia de Avila Augusto, domestica, Durval Jose de Avila, mecânico e s/ mulher, D. Elza Rosa de Avila, domestica, todos domiciliados e residentes neste município, doaram a Mitra Arquiepiscopal de Mariana, representada pelo Revmo. Padre Ilidio Hemetrio Quintão, constante de um terreno com a área de 1.500,00 ms². (hum mil e quinhentos metros quadrados), situado em São Sebastião da Bela Vista, neste município, com o valor de Cr\$. 60.000,00; conforme escritura publica lavrada no Cartorio do 2º Oficio desta cidade, em 6-5-1960, pela tabeliã Amelia Carvalho Jorge. O referido é verdade e dou fé. Nova Era, 1º de Junho de 1960. Georgina Guerra Quintão. Oficial.³

Em 18/01/1963 a Belgo Mineira terminou de cumprir o contrato e foi entregue à comunidade a nova igreja, que se tornou a primeira Matriz de São Sebastião.

Com o crescimento de Bela Vista, no início da década de 1960, os moradores sentiram a necessidade de elevá-lo a Distrito. Como o povoado pertencia ao município de Nova Era, o prefeito dessa época vetou a Lei. O povoado de Bela Vista, portanto, não chegou a se constituir como distrito de Nova Era. Nessa época, o Sr. Bento Augusto, enquanto vereador na Câmara Municipal de Nova Era, empenhou-se no esforço para emancipação de Bela Vista. Conseguiram, com os esforços de políticos e moradores de Bela Vista, elevar o povoado a município, que foi criado pela Lei No 2764, de 30 de dezembro de 1962, vindo a emancipar-se de Nova Era em 29 de abril de 1964, tendo seu nome alterado para a denominação: “Bela Vista de Minas”.

² Arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva. *Correspondência enviada ao Padre Ilídio Hemétrio Quintão*. 1963.

³ Arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva. *Registro de Imóveis*. 1960.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Quando foi construída a rodovia 262, deslocou-se o entroncamento com a rodovia 381 para fora do perímetro urbano de João Monlevade e de Bela Vista de Minas. O novo traçado trouxe a estrada para frente da Igreja Matriz de São Sebastião, de modo que, para alcançá-la, os fiéis precisavam atravessar a rodovia que, a cada dia, ficava mais movimentada e perigosa. Assim, por medidas de segurança, a igreja deixou de ser utilizada aproximadamente em 1976, e as missas passaram a ser realizadas em galpões e garagens, até a construção da nova Matriz. Durante o tempo de desuso, a igreja ficou em abandono e, em consequência, foi invadida e viu dilapidado o seu patrimônio. Com o passar do tempo, a comunidade se empenhou em reativá-la e preservá-la, passando a atribuir ao local a designação de Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Na década de 1970, a Prefeitura Municipal doou um terreno para a paróquia de São Sebastião, em um local onde já havia se instalado um cruzeiro. Nesse ambiente os fiéis já estavam habituados a se reunir para a prática de sua fé através do exercício de orações. A construção da nova Matriz foi idealizada pelo então prefeito (1977-83) Albérico Silvério Rodrigues e iniciada no final da década de 1970. Realizada em etapas, a obra de ereção do templo durou cerca de cinco anos.⁴

Além das edificações construídas em homenagem a São Sebastião, existiu também outro local de adoração religiosa cristã na cidade de Bela Vista de Minas. Tratava-se de uma gruta que abrigava a imagem de Nossa Senhora de Fátima, construída por Pedro Perdigão. A gruta não existe mais em função de abertura de ruas no bairro Bandeirantes, antigo “Onça de Cima”.

No entanto, a pequena Capela Branca, situada no povoado homônimo, atualmente se configura como a edificação eclesial mais antiga do município. As atividades religiosas da Capela Branca são atendidas pelo pároco da Matriz de São Sebastião de Bela Vista de Minas. Não há pesquisas históricas que apontem a data precisa da época em que fora erguida. Por outro lado, segundo informações obtidas na Prefeitura Municipal, em passado recente ocorreu a demolição da antiga edificação de pau-a-pique e no mesmo local foi construída uma nova edificação em alvenaria.

Atualmente, as igrejas evangélicas cristãs também têm grande presença na cultura religiosa dos belavistanos. São elas: Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Batista do Calvário, Igreja da Assembléia de Deus, Igreja Sublime Comunidade Cristã, Igreja Cristã Maranata, 1ª Igreja do Evangelho Quadrangular e a 1ª Igreja Batista de Bela Vista de Minas. Destacam-se também as religiões afro-brasileiras como a Umbanda e o Candomblé, muito arraigados nas manifestações das tradições da cultura negra.

Em relação às evoluções político-administrativas do município, pode se constatar que as primeiras administrações se viram diante da necessidade de mudar o perfil social verificado na cidade e procuraram criar uma estrutura jurídica e administrativa capaz de dar suporte ao conjunto de políticas públicas a serem

⁴ ESTILO NACIONAL. *Inventário da Igreja Matriz de São Sebastião*. Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

desenvolvidas. Os primeiros administradores tiveram que dar início à formação de uma infra-estrutura básica, pois a situação social encontrada nos primeiros anos de autonomia evidenciava falta de recursos de toda ordem, que comprometiam a qualidade de vida da população.

A cidade não dispunha de infra-estrutura básica nas áreas de educação, saúde e saneamento de água e esgotos. À época das primeiras gestões municipais de Bela Vista de Minas, os moradores utilizavam água de poços e cisternas e 67% da água era consumida sem nenhum tipo de tratamento prévio. O sistema sanitário domiciliar beneficiava na primeira gestão, no início do ano de 1965, apenas 37% da população. O restante dependia de soluções individuais, não atendendo aos padrões de higiene sanitária, resultando em riscos de contaminação da população por doenças ectoparasitárias.

O Sr. José Lage Guerra foi o primeiro prefeito, nomeado pelo governo, e atuou no período do ano de 1964 ao dia 05 de dezembro de 1965.

Geraldo Elias Bueno foi o primeiro prefeito de Bela Vista de Minas a ser eleito pelo povo, governou de 06 de dezembro de 1965 a 31 de janeiro de 1967. Geraldo Elias Bueno era sobrinho do pioneiro José Modesto de Ávila e casado com sua prima, dona Jandira, filha de José Modesto de Ávila. Em meio a grandes dificuldades da falta de infra-estrutura do recém emancipado município de Bela Vista de Minas, em sua gestão, o prefeito realizou obras de saneamento e, em parceria com a CEMIG, instalou energia elétrica no município.

Em 1967 foi eleito o prefeito José Nazareno de Araújo, que governou até o ano de 1971. Realizou durante seu mandato a construção de três pontes sobre os córregos Onça, Agapito e Gordura, ambos compõem a rede de drenagem da sede municipal. O prefeito também ampliou o serviço de iluminação pública. Ao findar de seu mandato, em 1971, o governo federal deu início à construção do trecho da BR-381, fazendo parte dessa obra pública a construção do viaduto que atravessa a cidade de Bela Vista de Minas, passando sobre a atual Praça Tancredo Neves, local onde existiu a primeira edificação religiosa da cidade, a Capelinha de São Sebastião.

Pode-se especular que a construção da BR-381 e do seu viaduto acabou ajudando a consolidar na memória do povo belavistano, uma certa cultura das tradicionais divergências e concordâncias entre os moradores da então “Onça de Cima”, atual bairro Bandeirantes e da “Onça de Baixo” (área central), preservando um sentimento de pertencimento e identidade dos moradores com a cidade de Bela Vista de Minas.

Em sua segunda gestão (1973-77) à frente do município, José Nazareno de Araújo, ampliou a rede de esgotos. Providenciou a chegada do asfalto à cidade em 1977, quando a artéria principal, Av. José Modesto de Ávila foi pavimentada, contribuindo para o desenvolvimento da urbanização do município. Na sequência, houve o calçamento de outras ruas adjacentes, pertencentes aos bairros Santa Maria e Senhor do Bonfim, que hoje constituem o centro comercial e administrativo da Cidade.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

O desenvolvimento urbano da cidade de Bela Vista Minas, no que diz respeito à história de formação do local que viria a se constituir com o centro comercial e administrativo da cidade, não por acaso, tem origem no primitivo povoado do “Onça” (de Baixo), na região do entorno do casarão, sede da antiga fazenda do pioneiro fundador do município, José Modesto de Ávila.

No governo de Alberico Silvério Rodrigues (1977-83) foram instaladas as primeiras linhas telefônicas da Telemig. Apesar do sistema de abastecimento de água da cidade de Bela Vista de Minas existir desde a década de 1970, foi a partir dessa administração municipal que se realizou convênio com a COPASA-MG, que a partir de 1981 ficou responsável pela ampliação e cuidados ao abastecimento de água tratada para os moradores da sede. A captação de água é realizada em Mato Verde, no Córrego Jambo, que fica nas divisas de Bela Vista de Minas com os vizinhos Rio Piracicaba e João Monlevade. Segundo dados dessa companhia de saneamento, existem cerca de 2.300 ligações de água tratada em todo o município, o que corresponde a um atendimento de aproximadamente 92% das residências. Atualmente está sendo implantado o programa ETE – Estação Tratamento de Esgoto.

Desde a fundação de Bela Vista de Minas até o final dos anos 80, a Prefeitura Municipal já havia exercido suas funções em dois outros endereços da sede municipal. O primeiro na Avenida José Modesto nº 141 - uma casa alugada da família Bragança, e o segundo um galpão no nº 255 da mesma avenida, onde hoje funciona o “Depósito do Careca”, um tradicional comércio de materiais de construção. Contudo, foi durante a gestão de João Vicente de Oliveira (1983-88) que na antiga Praça do Cruzeiro foi construído um conjunto de dois edifícios de três pavimentos para abrigar a Prefeitura e a Câmara Municipal de Bela Vista de Minas, sendo inaugurado em 1986. Em frente ao Paço Municipal, a antiga Praça do Cruzeiro também cedeu lugar ao traçado da Praça Maria Petrina, conhecida pela maioria dos belavistanos como Praça da Prefeitura.

Em 1998 ocorreu mais um fato marcante com relação à transformação da paisagem urbana de Bela Vista de Minas, através da alteração no planejamento do consumo de fonte de energia pelos altos-fornos da vizinha Usina de Monlevade, que veio a substituir o carvão vegetal pelo carvão mineral e levou à desativação do Teleférico, que ligava a Cia. Siderúrgica Belgo Mineira ao “Horto” de carvoejamento em Dionísio-MG. Logo, os seus cabos, torres e caçambas foram desmontados.

Considerando o significado da atividade mineradora para o desenvolvimento do município, o uso das caçambas, símbolo da cidade que está inclusive estampada no brasão do município, permanece na memória dos belavistanos. Uma das torres de sustentação do teleférico ainda existe em meio ao cenário urbano, localizada no canteiro central da Avenida Arthur da Costa e Silva, pouco à frente dos prédios da Câmara e da Prefeitura, e serve como testemunho dos tempos de plena atividade das caçambas do teleférico, que cortava a cidade transportando carvão para a Usina.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

O Brasão de Armas de Bela Vista de Minas representa os valores do município. Em seu escudo, encimado pela Coroa Mural de seis torres, estão representados os quatro símbolos do desenvolvimento de Bela Vista de Minas, e são as atividades econômicas que contribuíram para a emancipação política e administrativa do município. São eles: as caçambas, usadas no transporte de carvão vegetal utilizado pela Cia Siderúrgica Belgo Mineira, que atravessa a área do município através do teleférico; o gado: o município tem tradição na criação extensiva de gado de corte e leiteiro; e o eucalipto: o município tem, em quase toda a sua extensão, o plantio de eucalipto que é utilizado para fazer carvão para os alto-fornos da Cia Siderúrgica Belgo Mineira (atual Arcelor – Mittal).

Dando sequência às ações realizadas em cada mandato, verifica-se que na gestão do prefeito José Modesto Pessoa de Ávila (1996-2000) foi realizada a ampliação da rede de saneamento de esgotos, o calçamento de ruas e a eletrificação rural e urbana.

Segundo informações obtidas no município, os bairros Senhor do Bonfim, Maria Marcelina, Bandeirantes, Beta (hoje Boa Esperança), Serrinha, Córrego Fundo e Lages são de ocupação populacional mais antiga. Já o loteamento do bairro JK – Juscelino Kubitschek, originário de propriedades da família Ávila, constitui-se como o mais novo loteamento urbano de Bela Vista de Minas.

O acesso a Bela Vista de Minas, segundo o DER/MG, a partir de Belo Horizonte, ocorre através do percurso da BR-262 até sua confluência com a BR-381 por 132 km de rodovia pavimentada. Segundo o (DNIT-2004), a sede de Bela Vista de Minas está há 15 Km de João Monlevade, 15 Km de Nova Era, 30 Km de São Domingos do Prata e há 89 Km de Itabira. Existem também no município estreitas estradas vicinais que ligam a cidade-sede de Bela Vista de Minas aos seus povoados e a municípios vizinhos.

No entanto, o município não conta com um terminal rodoviário. Não existe transporte ferroviário no local, apenas uma pequena faixa do território municipal, a sudeste da sede, é cortada pela Ferrovia Vitória-Minas.

De modo geral, a economia do município de Bela Vista de Minas baseia-se na exploração de minério, comércio, agropecuária e indústrias. Nas informações do IBGE referentes à população residente de Bela Vista de Minas, percebe-se uma variação maior na década de 70/80, quando a população apresentou crescimento em torno de 24%, com maior concentração na zona urbana. Na década de 80/90 houve um decréscimo populacional de cerca de 10%. Segundo consta nas estatísticas do (IBGE-2000), Bela Vista de Minas apresentava uma taxa de urbanização de 93,85%, possuindo uma população de 9.806 habitantes. Em 2010 apresentou o número de 10.004 habitantes, sendo 4.820 homens, 5.184 mulheres e 3.261 domicílios recenseados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Conforme dados do Censo (IBGE-2008), Bela Vista de Minas apresentava um PIB per capita de R\$5.583,62 (cinco mil e quinhentos e oitenta e três e sessenta e dois centavos). O município apresenta maior concentração do PIB no setor terciário (serviços), setor econômico que mais gera recursos ao município. O setor terciário em Bela Vista de Minas é constituído de empresas comerciais e de serviços oferecidos ao município. Para consolidar a vocação pelo setor terciário, a Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas se constitui como grande empregadora da mão-de-obra local.

Há relativo consenso que Bela Vista de Minas pode ser considerada uma “cidade dormitório”, pois muitas pessoas residem no município mas, diariamente, em função de seus empregos, deslocam-se para as cidades vizinhas, como por exemplo João Monlevade, devido à existência da Arcelor Mittal (antiga Cia. Siderúrgica Belgo Mineira) e para Nova Era, em decorrência da existência da CVRD - Cia. Vale do Rio Doce (atual Vale).

Uma característica importante de se ressaltar sobre a economia do município é que muitos dos trabalhadores da siderurgia, ora aposentados, iniciaram pequenos negócios na cidade. O comércio local é constituído de lojas com bom padrão de ofertas de mercadorias, entre elas: lojas de confecção infantil, feminina e masculina, marcenarias, depósitos de materiais de construção, lanchonetes, bares, padarias, açougues, casas de móveis, farmácias, postos de gasolina, oficinas mecânicas, despachantes, entre outros segmentos comerciais. De modo geral, o comércio belavistano é gerenciado em moldes tradicionais, nos quais os negócios passam de pai para filho. Há pequena variedade de produtos, o que favorece a evasão de consumidores para João Monlevade e Nova Era.

Uma das importantes companhias existentes é o Grupo Gira-Sol, que atua no município desde 1969, quando implantou o primeiro posto de gasolina no bairro de Lages. O grupo é hoje um suporte na economia local e regional, com suas ramificações, que são, além de outros postos de gasolina, hotéis e distribuidora de bebidas.

Outro destaque é a companhia ACIABEL- Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Bela Vista, fundada em 1990, hoje com cerca de 40 associados. A associação foi criada por iniciativa de empresários locais para defender, junto aos poderes públicos, os interesses de seus associados, para fomentar iniciativas de desenvolvimento do município. Eventualmente, a ACIABEL oferece cursos de qualificação e de outros interesses do setor terciário.

No setor primário destaca-se a mina de extração de minério da SAMITRI - Mineração Trindade, que absorve alguns moradores em seu trabalho produtivo, gerando empregos diretos e indiretos. Essa atividade está, sobretudo, baseada na exploração de minério de ferro e dolomita que é feita pela Samitri na Mina do Andrade, na Serra do Andrade em Bela Vista de Minas desde 1971, quando foi ampliada a área de desenvolvimento da extração de minérios na região. Originalmente, a Samitri era uma empresa do Grupo Cia

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Siderúrgica Belgo Mineira. Hoje ela pertence à Vale (antiga CVRD - Cia Vale do Rio Doce), que produz e comercializa minério de ferro para o mercado externo e nacional, proporcionando ao município de Bela Vista de Minas uma arrecadação de imposto mineral ("Royalties"). A Mina do Andrade possui reservas de mais de 70 milhões de toneladas de minérios hematíticos de alto teor e capacidade para produzir 1.300 toneladas/ano, abastecendo a Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, Usina de João Monlevade.

Em Bela Vista de Minas, no uso econômico do solo, predominam as atividades do reflorestamento de eucalipto, ocupando extensas áreas do município, boa parte delas de propriedade da Arcelor-Mittal, antiga Cia. Siderúrgica Belgo Mineira. Com os reflorestamentos de eucalipto existentes, houve substituição e descaracterização da vegetação nativa. Desde a década de 1950, foi iniciado na região o reflorestamento, em função da demanda de carvão vegetal exercida pela siderurgia. Assim, a região da Bacia do Rio Piracicaba contava com 19,2% de suas florestas remanescentes em 1940, e apenas 12% em 1970. Em 1967, 70% da plantação de eucalipto no Estado concentrava-se no Vale do Rio Piracicaba. E entre 1967 e 1982, a área plantada de eucalipto aumentou 400% na região.

A atividade de reflorestamento no município de Bela Vista de Minas está, fundamentalmente, associado ao Programa Fomento Florestal da Celulose Nipo Brasileira - CENIBRA. Segundo informações da empresa, Bela Vista de Minas posiciona-se entre os cinco municípios da região do Médio Piracicaba, no qual a CENIBRA mantém atividade de reflorestamento para fomento industrial da celulose a partir de uma parceria entre pequenos produtores e a empresa.

Segundo estudos (IBGE-2006), o uso do solo agropecuário com proprietários individuais abrangia uma área de 1.204 hectares e com sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada 2.498 hectares. Dos produtores que possuem propriedades, a maioria vive de suas pequenas produções e extrações. Algumas propriedades servem como área de lazer em finais de semana.

A exploração agrícola no município se caracteriza pela agricultura familiar e de subsistência dos pequenos proprietários de terras. Segundo o que aponta o "Diagnóstico do Município de Bela Vista de Minas" (SEBRAE-2005), pode-se dizer que a maioria dos produtores rurais utiliza apenas métodos tradicionais que aprenderam através das gerações. Também por isso, os agricultores enfrentam dificuldades no tratamento das terras para o cultivo.

Os produtos agrícolas são comercializados em feiras e comércios de Bela Vista de Minas e região, além de serem utilizados para o próprio consumo. Conforme dados do IBGE- Censo de 2010, em Bela Vista de Minas existem 9 hectares de lavoura permanente, sendo 2 hectares de banana, 2 de tangerina e 5 de laranja. A lavoura temporária abrange 90 hectares: 2 de arroz, 6 de cana-de-açúcar, 23 de feijão, 4 de mandioca e 55 de milho. Percebe-se que a cana-de-açúcar é o produto de maior relevância em termos de produção (360

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

toneladas), tendo também o arroz (6 toneladas), o feijão (6 toneladas), a mandioca (48 toneladas) e o milho (165 toneladas).

A atividade da pecuária bovina no município, nos anos 1980, apresentava uma significativa produção leiteira, vindo a favorecer a instalação do Posto de Resfriamento do Maroca e Russo Indústria e Comércio Ltda - Cotochés. Situada no Bairro Lages, foi desativada no ano de 2000. No lugar de sua estrutura foi construída uma escola. Segundo fonte do IBGE-2010, o rebanho bovino contava 1.762 cabeças. A produção bovina é destinada às atividades de corte e de leite. A produção leiteira é negociada por pequenos proprietários rurais com cooperativas da região, servindo também ao consumo interno e para a produção de queijos e derivados.

No município, a pecuária extensiva é desenvolvida por métodos tradicionais. Quanto à produção do gado para o corte, a maior parte é para o consumo interno local. O município não conta com um matadouro municipal e a maioria da produção vem de pequenos produtores. Também, destaca-se o rebanho suíno, com criação para abate. A suinocultura contava com 710 cabeças (IBGE-2010), realizada em grande parte nos moldes tradicionais. A produção é vendida no comércio local, além de serem abatidos para consumo próprio.

O maior destaque da agroindústria em Bela Vista de Minas vem sendo o mel e os subprodutos, incrementando a geração de renda e de emprego da população. A produção de mel advém, em sua maioria, de pequenos produtores, sendo a apicultura encontrada na Fazenda Coqueiro, no Povoado de Barbosa, em Capela Branca e outras localidades do município. Apenas a empresa “Apiários Bela Vista”, que iniciou suas atividades em 1995, tem produção maior de mel, própolis e derivados, oferecendo oportunidade de trabalho e exportando seus produtos para muitas regiões de Minas e do Brasil.

O número de segmentos verificados no município de Bela Vista de Minas foi tomado como um indicador de seu desenvolvimento enquanto pólo de prestação de serviços que atende a demanda das indústrias dos municípios vizinhos. Contudo, o setor industrial do município apresenta-se incipiente, caracteriza-se pela presença de pequenas indústrias, a grande maioria de porte micro e pequenas empresas. Conta com algumas serralhas, marcenarias, fábricas de blocos. O setor secundário da economia local conta ainda com alguns empreendimentos da construção civil.

A cidade conta ainda com os serviços de atendimentos bancários através das agências locais do Banco do Brasil, Banco Itaú, Credimep e casa lotérica.

Em Bela Vista de Minas, além dos jornais de publicação diária, de abrangência estadual, tais como O Estado de Minas, O Tempo, Super e Aqui, veiculam-se também os editoriais jornalísticos regionais como O Diário do Médio Piracicaba, A Notícia, A Gazeta, Bom Dia, e o Jornal Cidade. Este último é de publicação local, com tiragem mensal e distribuição gratuita.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Encontra-se em atividade no município uma rádio comunitária denominada “Rádio Cidade”, sua transmissão em ondas AM e FM abrange toda a área urbana da sede e alcança cerca de 80% da área rural. Na Rádio Cidade destaca-se o Programa Tribuna, que abre espaço ao debate sobre questões e demandas dos cidadãos belavistanos.

Foi construída, em meados dos anos 1990, no alto da Mata do Levindo na área da sede municipal, uma torre receptora de sinais de transmissão da programação das redes de televisão nacional: Rede Globo (TV Grande Minas), Rede SBT (TV Alterosa), Rede Bandeirantes, Rede TVE (Rede Minas) e Rede Record. A cidade conta também com serviço de TV a cabo.

O município recebe sinais de telefonia celular das empresas de telecomunicações Telemig, Tim, Oi e Claro. Em Bela Vista de Minas há um provedor de Internet local, recentemente inaugurado, o portal “Bela Vista de Minas.Com”.

O serviço de telefonia fixa local é atendido pela empresa de telecomunicações Oi (antiga Telemar), que disponibiliza serviços de telefones comerciais, residenciais e de telefones públicos. Destaca-se que na primeira gestão do Prefeito José Wilber de Souza (1993-96) foram instalados diversos telefones públicos em muitos logradouros da sede. Além desses serviços, a cidade também possui a instalação de uma agência postal de correio da ECT- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

O município teve seu primeiro posto de saúde inaugurado no início dos anos 1980. De acordo com os dados do IBGE-2009, a cidade possui quatro estabelecimentos de saúde, um deles pertence à iniciativa privada e os outros três são da saúde pública municipal. Não há hospitais, os pacientes têm de recorrer aos hospitais de João Monlevade e Nova Era.

Desde os tempos iniciais do desenvolvimento da cidade, a preocupação com o campo educacional se fez presente. O pioneiro fundador José Modesto de Ávila doou um terreno em sua fazenda onde se construiu o primeiro Grupo Escolar de Bela Vista, e lecionou a professora Adelina da Conceição Mendes Barros.

Mais tarde, a prefeitura de Nova Era construiu em Bela Vista de Minas um grupo escolar denominado Escola Rural Oscar de Araújo, e logo depois, entre 1961 e 1962, construiu-se outro grupo escolar, inaugurado em 16-06-1962, com o nome de Escola José Modesto de Ávila, hoje estadualizada. Dona Jandira, esposa do futuro primeiro prefeito eleito de Bela Vista de Minas, usando uma colher de pedreiro, assentou a pedra fundamental da construção desse grupo.

Na década de 1970, com o empenho do Sr. Padre Oswaldo de Podestá e do prefeito José Nazareno Araújo,

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

inaugurou-se uma Escola Municipal de 5ª a 8ª séries. Mais tarde, com a gestão municipal do Prefeito Alberico Silvério Rodrigues (1977-83), em convênio com o Estado e em terreno doado pela Siderúrgica Belgo Mineira, construiu-se a Escola Estadual Padre Oswaldo de Podestá.

O setor educacional do município está subordinado à 24ª Superintendência Regional de Ensino, com sede em Nova Era. Segundo dados do IBGE, em 2009 Bela Vista de Minas perfazia um total de 8 estabelecimentos: 2 escolas estaduais, 5 municipais e 1 privada, com um total de 2.257 estudantes matriculados. Segundo fontes orais, em 2011 o município possui três escolas da Rede Estadual de Ensino, cinco escolas da Rede Municipal e três escolas particulares do ensino infantil.

Em Bela Vista de Minas não há nenhum curso de formação técnica. No que se refere ao apoio à formação técnico/institucional, cabe destacar a presença do SENAI (Monlevade) e a realização de programas de capacitação por parte das grandes empresas sediadas nos municípios vizinhos. Não há também, no município, cursos voltados para a formação superior.

Conforme informações da Fundação João Pinheiro, é sabido que o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de Bela Vista de Minas teve uma melhora nos últimos 13 anos e que, conforme dados do ano 2000, esse índice era de 0,738. Assim, segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do estado de Minas Gerais, Bela Vista de Minas apresenta uma situação intermediária: ocupa a 364ª posição, sendo que 363 municípios (42,6%) estão em situação melhor e 489 municípios (57,4%) estão em situação pior ou igual. Apesar de 51,62% da população total de Bela Vista de Minas ser economicamente ativa, o indicador do IDH “renda” permanece em terceiro lugar na escala de composição do índice do município, logo após a educação e a longevidade. O que não difere muito os municípios brasileiros.

Durante a atualização do inventário, realizada no presente ano de ação e preservação, foram percebidas poucas alterações nas informações gerais do município de Bela Vista de Minas, sendo notáveis e quantificáveis com precisão apenas o asfaltamento de algumas vias e as alterações nos dados numéricos do mesmo, como serão citados a seguir. Em relação a dados atualizados desde a data do inventário, podemos citar alterações no número de habitantes do município, que hoje corresponde a 10.399 habitantes, tendo aumentado desde o inventário; quanto ao número de alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio, este número corresponde 1.375 e 409 respectivamente, tendo sofrido uma diminuição desde o inventário; em relação ao número de pessoal ocupado total, 1.116 pessoas; quanto ao PIB per capita, que em 2013 foi de 27.312,55; e em relação à população residente, 10.004 pessoas no atual ano de ação e preservação. Em relação ao asfaltamento de ruas, foram asfaltadas as seguintes: Ruas Marcelina, Justina, Modesto de Ávila,

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Minas Gerais, Agapito, Tereza Buen, Manoel Cota, Belmiro Ferreira, Custódio Martins da Costa, Maria Augusta Drumond, Dr. Leão de Araújo e Joaquim Gomes, as três últimas no Bairro Lages.

6. Aspectos Naturais: O município de Bela Vista de Minas localiza-se na Região Central do Estado de Minas Gerais, na mesorregião metropolitana de Belo Horizonte e na microrregião de Itabira. Faz limites com João Monlevade, Nova Era, São Domingos do Prata e Rio Piracicaba. O município é formado pela cidade-sede de Bela Vista de Minas, que possui cerca de sete bairros (Senhor do Bonfim, Maria Marcelina, Bandeirantes, Bêta (hoje bairro Boa Esperança), Serrinha, Córrego Fundo e Lages), nove povoados (Capela Branca, Mato Grosso dos Anjos, Taquaril, Califórnia, Mata Virgem, Córrego Fundo e Barbosa) e outras pequenas localidades de núcleos de fazenda.

O município está localizado em região específica que corresponde a formas de relevos residuais sustentados por litologias diversas do Supergrupo Minas (Grupo Itabira e Grupo Piracicaba). A região possui uma origem ligada aos vários desdobramentos acompanhados de metamorfismos regionais, falhamentos e extensas intrusões, sendo em geral constituídos de rochas metamórficas associadas a intrusivas. Entre a diversidade de rochas presentes na geologia do município de Bela Vista, podemos citar filito, quartzito, feldspato, mica, granitos gnaisse e migmatíticos, e principalmente as formações ferríferas e a dolomita.

O solo em Bela Vista é em geral argilo-arenoso, muito pedregoso e ressecado. Os dados topográficos do território de Bela Vista de Minas revelam uma região de relevo muito acidentado, com morfologia colinosa e serrana. Apresenta um modelado dominante constituído por morros com formas de topos convexos (como as Serras: Três Antas, dos Macacos e do Andrade). A compartimentação topográfica, trabalhada pelo IGA, mostra a seguinte situação, com relação à distribuição percentual de todo o município: plano – 10 %; ondulado – 30 %; montanhoso – 60 %.

A região possui uma cobertura vegetal variada devido à sua localização regional peculiar (IBAMA, 2002). A vegetação predominante nessa paisagem pode ser caracterizada pela presença de gramíneas e árvores de pequeno porte, sendo comum espécies remanescentes de Cerrado e Mata Atlântica. Nos fundos de vales e nas encostas há presença de Mata Atlântica, devido à maior umidade, e nas áreas de campo aberto surgem espécies de Cerrado e Campos.

A região possui sua cobertura vegetal em estágio de classificação média de desmatamento, sendo que na maioria das paisagens é comum a presença de reflorestamentos. A floresta, cobertura vegetal natural que outrora cobria o município, foi substituída, em grande parte, pelo reflorestamento de eucalipto e pela exploração agropecuária. Hoje a cobertura vegetal nativa ocorre em algumas encostas e sob a forma de matas de galerias ou ciliares, ao longo dos cursos d'água.

A mata ciliar é caracterizada por espécies arbóreas de porte médio e herbáceas. A flora da área do município é composta de pequenas florestas, a maioria delas não nativas (as matas de eucalipto). A flora conta ainda

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

com grande número de plantas nativas medicinais e plantas ornamentais. Em Bela Vista de Minas, eventualmente ainda é possível encontrar em sua fauna alguns animais silvestres como os macacos saguis, veados, seriemas, e outros pássaros silvestres.

Em Bela Vista de Minas, os atrativos naturais como matas, cachoeiras e picos não são explorados pelas diversas modalidades do turismo. Dessa forma, não há dados sobre os atrativos naturais do município. Salvo a Cachoeira do Taquaril, que possui expressiva queda e localiza-se há 17 km da Sede, no povoado de Taquaril. Segundo informações obtidas na prefeitura municipal, a Cachoeira do Taquaril se constitui atualmente como o único lugar que oferece potencial natural para se desenvolver alguma atividade turística.

A rede de drenagem do município é bastante densa e pertence à sub-bacia do Rio Piracicaba - Bacia do Rio Doce. A sede de Bela Vista de Minas conta com os principais córregos: Córrego do Onça que nasce em Boa Esperança, o Córrego Gordura e o Córrego Agapito. Ambos desaguam no Rio Piracicaba.

O Rio Piracicaba divide o município de Bela Vista de Minas em duas partes, a oriental e a ocidental, e toda a rede de drenagem da área do município conflui para o rio Piracicaba. A bacia hidrográfica do rio Piracicaba localiza-se na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Ele possui extensão de 241 km, nasce na Serra do Espinhaço, no município de Ouro Preto e tem sua foz no rio Doce, no município de Ipatinga. Sua bacia hidrográfica tem uma área de drenagem de 5381km², onde vivem aproximadamente 600.000 pessoas.

O município conta com seus principais córregos: córrego da Onça (que nasce em Boa Esperança), córrego Gordura e Córrego Agapito. Também sobressai na hidrografia do município o Rio Santa Bárbara, rio de grande extensão, um dos principais afluentes da margem esquerda do Rio Piracicaba, constitui limite com o município de Itabira.

O clima da região é classificado como do tipo AW, ou seja, tropical típico. Trata-se de um domínio climático onde a sazonalidade térmica e pluviométrica é muito pronunciada. Bela Vista de Minas apresenta temperatura média anual de 20,1° C; média máxima anual de 26,5° C.; e média mínima anual de 15,9 ° C. O clima de Bela Vista de Minas encontra-se na região de domínio tropical, porém as áreas dos planaltos e serra do Sudeste, com altitudes acima de 1000 metros, determinam condições especiais de clima. É também conhecido como clima tropical de altitude, no qual as temperaturas médias anuais caem para cerca de 20 ° C e a pluviosidade se acentua.

A região sofre influência das massas polares (MP), que são as dinamizadoras da frente polar atlântica (FPA), as principais responsáveis por seu regime pluviométrico, caracterizado pelas chuvas de verão. A estação chuvosa compreende os meses de setembro a março, período que comporta mais de 70% do total da precipitação anual. Nessa mesma época registram-se as temperaturas mais elevadas, quando a média

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

máxima anual pode chegar a 29,5^o C. O índice médio pluviométrico anual fica entre 1.100 mm. e 1.370 mm. aproximadamente.

O inverno é marcado por uma estação seca, devido à distância do litoral (queda da umidade relativa do ar e formação de massas de ar quente e seco). A estação efetivamente seca abrange o período entre os meses de maio a agosto, sendo comum índices de precipitação mensal inferior a 50 mm nessa época. Nesse mesmo período, registram-se os menores índices térmicos anuais, algo próximo a 17,0^o C.

7. Manifestações Culturais (patrimônio imaterial): A valorização das manifestações culturais de Bela Vista é bastante difundida e reúne as tradições e memórias da história do povo belavistano. São comemoradas pelo município datas de fatos relevantes, festas religiosas, manifestações culturais tradicionais e também são fomentadas novas expressões da cultura da cidade.

Festa de São Sebastião: No dia 20 de janeiro se comemora o Dia de São Sebastião, o Santo Padroeiro da cidade de Bela Vista de Minas. A Festa de São Sebastião é organizada pelo Conselho Pastoral Paroquial da Igreja Matriz de São Sebastião. Durante o período de comemorações são realizadas diversas programações em homenagem a São Sebastião: novenas, missas, apresentação de corais, apresentações musicais de artistas locais e da Banda de Música do município, leilões de prendas, além de corridas e torneios esportivos.

Associação Cultural do Congado de Bela Vista de Minas: O Congado é uma tradicional manifestação cultural religiosa afro-brasileira. A Associação Cultural do Congado foi fundada em Bela Vista de Minas em meados do século XX. O Grupo atualmente se constitui por cerca de sessenta membros, que se reúnem mensalmente no Centro Catequético de Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Lages, para discutirem assuntos referentes à entidade e decidirem sobre as apresentações. Atualmente o Grupo de Congado Nossa Senhora Aparecida é presidido pelo Senhor Manoel Lúcio. Em Bela Vista de Minas, as principais manifestações do Congado acontecem na Festa de Nossa Senhora do Rosário, realizada em setembro, tendo o seu local de ocorrência alternado de ano em ano, entre o Bairro Lages e o distrito sede. No dia da Festa, diversas Guardas de Congado das cidades próximas se somam ao grupo local para realizarem as atividades festivas, entre elas a Missa Conga e os cortejos e procissões. Nesses últimos, os participantes seguem em desfile pelas ruas íngremes da cidade tocando violões, pandeiros e tamborins, entoando cantorias religiosas, e dançando num bailado dramático em que figurantes representam a coroação do Rei e da Rainha Congo. O Grupo de Congado de Bela Vista de Minas realiza ainda apresentações em várias cidades da Região do Médio Piracicaba.

Semana Santa: A Semana Santa em Bela Vista é comemorada com procissão, missas, novenas e um teatro representado por moradores sobre a Encenação da Paixão e Morte de Cristo. A peça teatral é tradicionalmente realizada em palco montado na quadra poliesportiva Joseph Hein.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Festas Juninas: Em Bela Vista de Minas as tradicionais festas do mês de Junho, em homenagem ao dia dos santos católicos Antônio, João e Pedro, são comemoradas também nos meses de Maio e Julho. As festas realizadas pela comunidade belavistana contam com apresentações de quadrilhas, apresentações musicais e barracas de comidas e bebidas típicas. As principais “Barraquinhas” de Bela Vista de Minas são realizadas na Av. José Modesto de Ávila, próximo ao viaduto da BR-381, e na Av. Arthur da Costa e Silva, próximo à Prefeitura.

Cavalgada de Bela Vista de Minas: A Cavalgada também faz parte das tradicionais festas de Bela Vista de Minas. Esse evento é realizado em abril, no último final de semana do mês, coincidindo com o aniversário da Cidade. A Cavalgada de Bela Vista de Minas é promovida pelo Clube do Cavalo, uma entidade formada para incentivar a criação de bois e cavalos no município. As Cavalgadas são realizadas em Bela Vista de Minas na quadra poliesportiva Joseph Hein, e nos últimos anos vêm atraindo turistas, proporcionando variada programação com shows de cantores populares regionais e nacionais, barraquinhas e Concurso de Marcha Animal, com mais de dez categorias concorrendo a premiações.

Banda de Música – Corporação Musical São Sebastião: Não há dados precisos sobre a fundação da primeira Banda de Música da cidade de Bela Vista de Minas. Mas, sabe-se que no ano de 1960 o maestro e músico Valdivino tocava clarineta na “Banda e no Coral”. Contudo, segundo dados fornecidos pela prefeitura, foi no final dessa mesma década que se formou, com os esforços de Padre Oswaldo Podestá e do maestro Valdivino, a primeira Banda de Música, sendo os instrumentos vindos da Bélgica. A Banda de Música Corporação Musical São Sebastião foi criada em 1985 e atualmente está sediada no Bairro Maria Marcelina de Jesus. Possuindo em média 48 integrantes, tem no seu repertório principal bolero, dobrados, marchas e valsas. A Corporação Musical São Sebastião tem presença constante nos principais eventos culturais e datas comemorativas da cidade de Bela Vista.

Barroso e Marco Aurélio: A dupla musical de Bela Vista de Minas interpreta músicas de estilo MPB e Rock, apresentando-se em eventos sociais na cidade e região. Barroso e Marco Aurélio também têm composições próprias, já gravaram um CD e participaram de um programa da TV Alterosa-SBT.

Clube do Fusca: Desde aproximadamente o ano de 2005, no mês de agosto, proprietários de automóvel Fusca da cidade de Bela Vista de Minas e da região participam do “Clube do Fusca”. Os motoristas estacionam seus carros na Avenida Arthur da Costa e Silva, em frente à prefeitura, onde barracas vendem bebidas e comidas típicas. O evento é organizado por Elvimar Mendes. A grande quantidade e diversidade de fuscas do encontro chamam a atenção do povo que vem prestigiar a festa. Depois de concentrados, os motoristas saem com seus fuscas em carreta pelas ruas da cidade de Bela Vista de Minas.

Clube de Motocicletas “Onças do Asfalto”: Desde aproximadamente o ano de 2005 vem sendo realizado o

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

encontro anual do Clube de Motocicletas “Onças do Asfalto”. Essa denominação remete à antiga localidade que originou a cidade de Bela Vista de Minas, o povoado de São Sebastião do “Onça”. Trata-se de um encontro de motoqueiros de Bela Vista e cidades vizinhas. O evento tem a organização de Gerson de Ávila. Os motociclistas se concentram na Avenida Arthur da Costa e Silva, na Praça da Prefeitura, onde são instaladas barracas de comidas e bebidas. Após a concentração, os motoqueiros com suas motocicletas saem em desfile pelas ruas da cidade.

Artesanato: O artesanato em Bela Vista de Minas é desenvolvido e diversificado, embora haja dificuldades dos artesãos na comercialização de suas obras. As obras produzidas são consumidas internamente ou enviadas para serem vendidas em outras cidades. A comercialização dos trabalhos artesanais em geral ocorre através de ações isoladas dos artesãos locais que contam com agentes intermediários nesse processo, no caso um parente ou amigo próximos. São mencionados como exemplos do artesanato do Município: cortinas e artefatos de bambu, pinturas, bordados, tricô, crochê, velas, alimentos artesanais, bordados, biscuit e esculturas em madeira.

Literatura: Até 2004 residiu em Bela Vista de Minas o poeta Flávio Otávio Ferreira, quando se mudou para Araxá/MG. Natural de João Monlevade, publicou, nos anos 1990, o Livro “Cata Ventos, o Destino de Uma Poesia”. Dona Efigênia da Conceição Rocha, presidenta do Grupo da 3ª Idade de Bela Vista de Minas, teve suas poesias incluídas na obra da publicação literária do “Programa Poesia Para Todos”.

Cinema: Em Bela Vista de Minas não existem salas de cinema, moradores afirmam que o único cinema da cidade funcionou no início na década de 1960, na Rua Maria Marcelina, 48, num antigo galpão próximo à Avenida José Modesto de Ávila.

Biblioteca: No Edifício da Sede da Prefeitura de Bela Vista de Minas, no primeiro pavimento, funciona a Biblioteca Pública Municipal. Presta serviços à comunidade e aos estudantes, realizando empréstimos do seu acervo cultural: livros literários e científicos, enciclopédias, revistas, jornais, revistas e periódicos.

Associações Esportivas: A prática esportiva do futebol é bastante difundida. No município existem diversas associações esportivas do gênero: Esporte Clube União, Clube Atlético de Bela Vista, Esporte Clube Sete de Setembro, Aliança Esporte Clube, Grêmio Esporte Clube e Bela Vista Futebol Clube, o mais antigo time de futebol de Bela Vista de Minas, fundado pelo senhor Joaquim Bragança, anos antes da emancipação do município. As partidas de futebol entre os times locais e regionais acontecem no Estádio Modestão.

8. Acervo Arquitetônico e Urbanístico: Prefeitura e Câmara Municipal de Bela Vista de Minas, Antiga Igreja Matriz, Residência, Igreja Matriz de São Sebastião, Praça Tancredo Neves, Cartório, Depósito do Careca, Depósito do Careca, Residência, Praça São Sebastião, Residência, Residência “Fazendinha”, Fazenda Frangolages, Residência, Centro Catequético Nossa Senhora Aparecida, Escola Estadual Professora Adelina da Conceição Mendes, Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida, Capela Branca (Capela de Santo Antônio),

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Ponte, Fazenda Caminho Grande, Ponte da Linha Férrea, Centro Comunitário (Comunidade Mato Grosso).

9. Bens Móveis e Integrados: Imagem de Jesus Crucificado, Imagem de São Sebastião, Conjunto de Telas – Passos da Paixão, Sacrário, Imagem do Sagrado Coração de Jesus, Objetos Litúrgicos – cálice, Imagem de São Sebastião talhada em madeira, Imagem do Senhor Morto talhada em madeira, Pia Batismal, Imagem de Nossa Senhora do Rosário, Imagem de Nossa Senhora do Rosário (pequena), Imagem de São Benedito, Imagem de Santa Josefina Bakhita, Bandeira de Nossa Senhora do Rosário, Coroas, Indumentária: capa e faixa, Conjunto de instrumentos musicais – tamborins, Imagem de São Miguel, Objetos Litúrgicos – âmbula, Objetos Litúrgicos – sineta, Objetos Litúrgicos – galheta, Conjunto de instrumentos musicais – pandeiros, Conjunto de instrumentos musicais – xique-xique, Mesa (mobiliário), Oratório, Engenho de tração animal, Imagem de Nossa Senhora Aparecida.

10. Arquivos: Arquivo da Biblioteca Pública Municipal Professora Marina Valamiel.

11. Patrimônio Arqueológico: Inexistente.

12. Sítios Naturais: Ribeirão Santa Bárbara, Cachoeira Taquaril.

13. Referências Bibliográficas:

- CARTILHA “*Carvão Vegetal para Siderurgia*”. Cia Siderúrgica Belgo Mineira, 1955;
- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Artshow Books, 1989.
- *Jornal das Empresas Belgo-Mineira*. Ano 3 – Nº 26 – Dezembro de 1996. Edição Especial 75 anos. Pg. 11 François Moyen;
- VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979;
- *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. 1959;
- ESTILO NACIONAL. *Inventário da Igreja Matriz de São Sebastião*. Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas. 2008

14. Informações Complementares:

- As fotos foram extraídas do site: www.belavistademinas.mg.gov.br
- As informações descritas sobre a história da 1ª Capela de São Sebastião do Onça foram retiradas de *Histórias Paroquianas*, pertencente ao arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva
- Fontes primárias consultadas:

- Arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva. *Correspondência enviada ao Padre Ilídio Hemétrio Quintão*. 1963.

- Arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva. *Registro de Imóveis*. 1960

Durante a atualização do inventário, realizada no presente ano de ação e preservação, foram percebidas poucas alterações nas informações gerais do município de Bela Vista de Minas, sendo notáveis e quantificáveis com precisão apenas as alterações nos dados numéricos do mesmo, como serão citados a seguir. Em relação a dados atualizados desde a data do inventário, podemos citar alterações no número de habitantes do município, que hoje corresponde a 10.399 habitantes, tendo aumentado desde o inventário;

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

quanto ao número de alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio, este número corresponde 1.375 e 409 respectivamente, tendo sofrido uma diminuição desde o inventário; em relação ao número de pessoal ocupado total, 1.116 pessoas; quanto ao PIB per capita, que em 2013 foi de 27.312,55; e em relação à população residente, 10.004 pessoas no atual ano de ação e preservação.

15. Documentação Fotográfica:

	
<p>Foto 01: Vista do Ribeirão Santa Bárbara. Sítio natural inventariado como bem cultural em 2011. Autor: Daniel Quintão Data: 25/10/2012</p>	<p>Foto 02: Congado de Bela Vista de Minas. Bem Cultural Imaterial Registrado em 2011. Autor: Kelly Rabelo Data: 15/09/2013</p>
	
<p>Foto 03: Asfaltamento da rua Joaquim Gomes. Autor: Ascom / PMBVM Data: 09/2016</p>	<p>Foto 03: 4º encontro da corporação musical de São Sebastião em Bela Vista de Minas. Autor: Ascom / PMBVM Data: 04/2016</p>

16. Ficha Técnica:

Levantamento e Fotografia: Daniel Quintão, Maria de Lourdes Martins Ramos	Data: 12/09/2013
Elaboração: Gabriel Quintão	Data: 14/11/2013
Historiador: Laura Soares Diniz Pinto	Data: 18/11/2013
Atualização: Juliana Ferreira Lima	Data: 10/06/2016
Revisão: O3L Arquitetura	Data: 13/07/2016